

1. **ACRE INAUGURA ZPE PARA ELEVAR A EXPORTAÇÃO DE MANUFATURADOS**
2. **AUMENTAM AS INCERTEZAS EM TORNO DO MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**
3. **BANCO MUNDIAL PREVÊ QUEDA EM CRESCIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE EM 2012**
4. **BRASIL TEM 23 ZONAS AUTORIZADAS A FUNCIONAR**
5. **COP-17 E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: AVANÇOS LENTOS**
6. **DILMA REÚNE MINISTROS PARA DISCUTIR IRRIGAÇÃO DE CANA NO SEMIÁRIDO**
7. **FUNGO MATA MILHÕES DE MORCEGOS NA AMÉRICA DO NORTE**
8. **INVESTIMENTOS AGRO-ALIMENTARES PODEM FAZER AUMENTAR A FOME**
9. **LEITE TIPO B VOLTA AO MERCADO POR MAIS DOIS ANOS**
10. **REFORMA MINISTERIAL DE DILMA PODE SE RESUMIR A CINCO MUDANÇAS**
11. **SECA PODE DIFICULTAR ENTREGA DE GRÃOS DE CONTRATOS FEITOS COM ANTECEDÊNCIA**
12. **SECA QUE ATINGE O RS E ARGENTINA ELEVA PREÇOS DOS GRÃOS**

## SECA QUE ATINGE O RS E ARGENTINA ELEVA PREÇOS DOS GRÃOS

A seca que assola o Rio Grande do Sul e a Argentina já afeta as cotações do milho e da soja. Com a quebra na safra dos dois grãos, a oferta no mercado diminuirá, e a produção tende a se valorizar.

No caso do milho, a saca de 60 quilos, que tinha preço médio de R\$ 26, passou para até R\$ 30. O produto colhido na região das Missões já apresenta preços variando entre R\$ 29,50 e R\$ 30. Alta que deve durar até o fim de fevereiro ou o início de março. Conforme o analista Felipe Netto, da consultoria Safras & Mercado, a partir de março produtores de outros Estados entram no mercado, obrigando gaúchos a baixar o preço.

– Por enquanto, paranaenses e paulistas estão cumprindo contratos assinados no ano passado. Depois, é que entram de fato na venda de balcão.

O valor da soja também deve mudar. Em razão das perdas nas safras gaúcha e argentina, dois grandes produtores, o bushel (medida equivalente a 27,21 quilos) deverá passar dos US\$ 13 (R\$ 23,01). No entanto, pondera o consultor Carlos Cogo, a cotação não deverá atingir o recorde registrado em 2008, quando o bushel chegou a US\$ 16,60. A crise financeira na Europa e nos EUA esfria a demanda.

Nessa terça, dia 17, o preço ficou em US\$ 11,83 (R\$ 20,93) o bushel para contratos que vencem em fevereiro, considerado normal para a época. No Estado, a soja que está sendo vendida foi colhida antes dos efeitos da seca, por isso, não teve impacto grande no preço – a saca de 60 quilos é comercializada a R\$ 47.

– Trabalhamos, em um cálculo otimista, que chegue a R\$ 50 ou pouco mais. Valor ainda vantajoso para o Estado – afirma o analista Luiz Fernando Gutierrez, da Safras & Mercado.

Nesta quinta, dia 19, uma reunião na Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) apresentará um novo relatório sobre as perdas gaúchas e debaterá os preços dos grãos. Por parte do governo, uma reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) foi convocada pelo governador Tarso Genro para tratar da seca. A ideia é apresentar sugestões sobre o assunto. O encontro ocorre no Palácio Piratini em 24 de janeiro.

Nessa terça, beneficiários do Bolsa-Família afetados pela seca começaram a receber o valor antecipado.

Fonte: Zero Hora

## DILMA REÚNE MINISTROS PARA DISCUTIR IRRIGAÇÃO DE CANA NO SEMIÁRIDO

Repórter da Agência Brasil

Brasília - A presidenta Dilma Rousseff reúne ministros na tarde de hoje (17) para discutir a irrigação de cana-de-açúcar no Semiárido. O governo prepara o lançamento de um Programa Nacional de Irrigação. Participam do encontro, às 15h, a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, os ministros da Integração Nacional, Fernando Bezerra, do Meio Ambiente, Izabella Teixeira e do Desenvolvimento Social, Tereza Campello.

Em busca de experiências bem-sucedidas na área de irrigação de cana-de-açúcar em locais de Semiárido, uma comitiva brasileira visitou Trujillo, no Peru, em novembro do ano passado, para conhecer o sistema aplicado na cidade que tem clima desértico. O grupo era formado por representantes dos ministérios da Integração Nacional, da Agricultura, do Planejamento e técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Companhia para o Desenvolvimento para o Vale do São Francisco e Parnaíba (Codevasf).

A presidenta passa o dia de hoje em reuniões com o vice-presidente, Michel Temer, e ministros. Amanhã (18), estará em Angra dos Reis (RJ) para entregar à comunidade do Bracuí um centro municipal de educação infantil, com oito salas de aula, além de salas de leitura e de informática.

Na quinta (19) e sexta-feira (20), Dilma participa de encontros setoriais para avaliar ações e programas do governo com vistas à reunião ministerial programada para o dia 23. Essas reuniões vão agrupar ministros de áreas afins em blocos temáticos como infraestrutura, economia e políticas sociais.

Edição: Talita Cavalcante

## LEITE TIPO B VOLTA AO MERCADO POR MAIS DOIS ANOS

A classificação do leite tipo B, suprimida no final de dezembro, voltará a ter validade no Brasil por mais dois anos, de acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). De acordo com a entidade, a Instrução Normativa (IN) 62, que regulamenta os padrões de qualidade do produto será reeditada. A decisão foi tomada nesta terça, dia 17, durante reunião entre representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do setor lácteo, que pediram a revisão da norma.

A IN 62 alterou a IN 51 e passou a vigorar em 1º de janeiro, estabelecendo um novo cronograma para os padrões de qualidade e extinguindo os regulamentos técnicos do leite tipo B e C, mantendo apenas os do leite tipo A e do leite cru refrigerado. Como houve maior rigor da legislação sobre os parâmetros, os valores da Contagem de Células Somáticas (CCS) e da Contagem Bacteriana Total (CBT) do produto cru refrigerado ficaram semelhantes aos que eram válidos para o leite tipo B na IN 51, o que motivou a exclusão.

o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Bruno Lucchi, aponta que, apesar da baixa produção do tipo B, existe um mercado aquecido do produto em determinadas regiões do Brasil, como é o caso de São Paulo, que conta com cerca de dois mil produtores e 12 empresas que trabalham no setor. Em sua opinião, com o prazo de dois anos, o segmento poderá se adaptar às mudanças e pensar em um diferencial para o produto.

– A extinção abrupta do leite tipo B pela IN 62 poderia causar prejuízos econômicos a muitos produtores e indústrias. O prazo de dois anos para transição foi uma sábia decisão do Mapa – argumenta.

A IN 62 foi publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro e define exigências como a Contagem de Células Somáticas (CCS)

*Deputado Federal MOREIRA MENDES  
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária*

e a Contagem Bacteriana Total (CBT) para medir a qualidade do leite. Pela IN, os limites são de 600 mil células por mililitro de leite de CCS e 500 mil Unidades Formadoras de Colônia (UFC) por mililitro para CBT e já valem para os produtores das regiões Sul e Sudeste.

Para o Nordeste e o Norte, esses limites passam a valer em 2013. A instrução normativa prevê que, até 2016, esses índices deverão ser de 400 mil células somáticas por mililitro e 100 UFCs por mililitro para o Centro-Sul, enquanto Norte e Nordeste devem alcançar estas metas em 2017.

Fonte: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

## INVESTIMENTOS AGRO-ALIMENTARES PODEM FAZER AUMENTAR A FOME

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) afirmou hoje que os investimentos da indústria agro-alimentar aumentam em alguns casos a fome, ao deixarem os mais pobres sem terra.

A informação foi divulgada num comunicado da FAO, que inaugurou hoje uma conferência de três dias em Banguecoque para abordar os efeitos dos grandes investimentos agro-alimentares na propriedade das terras e segurança alimentar na Ásia e Pacífico.

Segundo a FAO, estes investimentos realizaram-se "em algumas ocasiões à custa do direito da terra dos pobres, para quem estas propriedades são um importante seguro social", e a subnutrição e fome estão relacionados com a "distribuição injusta" da terra.

"O acesso e a propriedade da terra são meios para aliviar a pobreza e fome e proteger a sua cultura e ecossistema. A terra é um dos bens mais apreciados no mundo rural", afirmou Hiroyuki Konuma, representante da FAO para a Ásia e Pacífico.

A conferência, que celebrará outras duas sessões na África e América Latina, servirá para a criação de um protocolo para o Comité de Segurança Alimentar da ONU para harmonizar a segurança alimentar contra a exploração dos recursos agro-alimentares.

De um total de 1200 milhões de pessoas que sofrem de fome e subnutrição, cerca de 685 milhões vivem na região da Ásia-Pacífico.

## AUMENTAM AS INCERTEZAS EM TORNO DO MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Roldão Arruda, de O Estado de S.Paulo

As incertezas em relação ao futuro do Ministério do Desenvolvimento Agrário e do seu atual titular, Afonso Florence, aumentaram. Entre funcionários e técnicos na área desenham-se agora quatro cenários sobre o que pode acontecer com o ministro e sua pasta.

Em três deles, Florence cai. No quarto ele permanece, mas sob a condição de uma profunda mudança no atual quadro de assessores. Afirma-se que o ministro aparelhou a pasta além dos limites habituais, convidando petistas de sua tendência política, a Democracia Socialista, pouco afeitos a assuntos agrários.

As outras três possibilidades são: 1) a presidente Dilma Rousseff extingue o ministério, transformando-o numa secretaria do Ministério da Agricultura, dedicada à agricultura familiar; 2) a presidente mantém a pasta, mas defenestra Florence e convoca para o seu lugar o ex-ministro Miguel Rossetto, atualmente na Petrobrás Biocombustível; 3) Florence cai, mas a presidente oferece ao padrinho dele, o governador baiano Jacques Wagner (PT), a oportunidade de indicar o substituto.

## ACRE INAUGURA ZPE PARA ELEVAR A EXPORTAÇÃO DE MANUFATURADOS

Por João Villaverde | De Brasília

O governo decidiu apostar, de fato, nas Zonas de Processamento de Exportações (ZPE) para estimular as vendas de manufaturados: em cinco dias, a ZPE do Acre deverá estar pronta para iniciar os trabalhos. A infraestrutura já está concluída, numa área de 100 hectares na pequena cidade de Senador Guiomard (AC), a 22 km de Rio Branco, capital do Estado.

## BRASIL TEM 23 ZONAS AUTORIZADAS A FUNCIONAR

Por De Brasília

O Brasil conta com 23 zonas de processamento de exportação (ZPEs) autorizadas a funcionar, sendo 11 criadas desde julho de 2007, quando o marco regulatório em vigor atualmente foi desenvolvido. Nenhuma delas, no entanto, venceu a ZPE de Senador Guiomard, no Acre, em velocidade - a autorização para funcionar foi concedida em julho de 2010, e a infraestrutura e o arcabouço legal foram construídos e obtidos em 16 meses. Em cinco dias, a ZPE entrará em operação, largando na frente de outras com investimentos maiores da iniciativa privada, como a ZPE de São Gonçalo do Amarante (CE), com siderúrgicas, ou de Barcarena (PA), com fábricas de alumina.

ículo:

## SECA PODE DIFICULTAR ENTREGA DE GRÃOS DE CONTRATOS FEITOS COM ANTECEDÊNCIA

Situação preocupa produtores do Rio Grande do Sul. Muitos agricultores fecharam contratos antecipadamente para ter mais lucro.

Os agricultores do Rio Grande do Sul que comercializaram a safra com antecedência estão preocupados em cumprir os contratos. A seca pode causar falta de GRÃOS no mercado.

O agricultor Elói Zanatta tinha 30% da lavoura comercializada quando plantou 600 hectares de soja, em Passo Fundo, no norte do estado. Agora, o produtor teme não ter o produto para entregar. Com a alta do dólar e a boa cotação da soja, em setembro do ano passado, muitos agricultores fecharam contratos antecipadamente para ter maior ganho.

"Todo o setor está considerando que estamos no limite de falta de chuva em que registra uma quebra que seria o máximo do aceitável para que o setor não cause maiores danos à economia", avalia Cléber Bordignon, diretor de corretora.

O cerealista Vítor Marasca, de Cruz Alta, no noroeste do estado, aguarda receber 200 toneladas de soja. "A apreensão está na cabeça de todos nós e do produtor principalmente", diz.

Se a lavoura não render o que está previsto nos contratos, os agricultores terão que negociar. Para isso, devem apresentar um documento que registra as perdas.

Segundo as empresas que compram os GRÃOS, 35% da safra gaúcha de soja foi comercializada antecipadamente.

## FUNGO MATA MILHÕES DE MORCEGOS NA AMÉRICA DO NORTE

Entre 5,7 e 6,7 milhões de morcegos morreram na América do Norte, devido a um fungo conhecido como "síndrome do nariz branco" (WNS, na sigla em inglês), desde que a doença apareceu pela primeira vez em 2006, informaram autoridades ambientais nesta terça-feira.

Um estudo publicado no fim de 2011 revelou que a doença é causada pelo fungo 'Geomyces destructans', mas os especialistas ainda não sabem como detê-lo.

O número de mortes supera amplamente o milhão de morcegos mortos segundo a última estimativa, de 2009, e em algumas regiões representou a quase extinção total da população destes animais, explicou à AFP o especialista em vida silvestre Jeremy Coleman.

"Em estados como Nova York e Vermont e no sul de Ontário (Canadá) antecipamos que a população geral talvez seja impactada em mais de 90%", disse Coleman, coordenador nacional contra o WNS no Serviço de Pesca e Vida Silvestre.

Os números foram compilados com base em dados dos biólogos estaduais e em modelos matemáticos para projetar as perdas em todas as áreas geográficas onde se sabe que a doença se propagou.

"Esta nova informação surpreendente ilustra a gravidade da ameaça de que a síndrome do nariz branco representa para os morcegos, assim como o alcance do problema que esta nação enfrenta", disse Dan Ashe, diretor do Serviço de Pesca e Vida Silvestre.

"Os morcegos agregam um enorme valor à economia americana como controle de pestes naturais para as fazendas locais e de

florestas a cada ano, e também têm um papel essencial ao ajudar no controle de insetos que podem transmitir doenças aos humanos", acrescentou.

Um estudo recente revelou que os morcegos são um importante pesticida natural, cujos serviços ambientais são avaliados em pelo menos US\$ 3,7 bilhões anuais para os produtores agropecuários.

O primeiro surto de WNS foi localizado em uma colônia de morcegos do estado de Nova York e cruzou 2.000 km através dos Estados Unidos até o Canadá.

Agora está presente em 16 estados americanos e em 4 províncias do Canadá.

A síndrome é particularmente letal para as colônias de inverno das espécies que hibernam, incluindo os pequenos morcegos marrons, os morcegos austrais de orelhas compridas e os morcegos de Indiana, em risco de extinção, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos.

## BANCO MUNDIAL PREVÊ QUEDA EM CRESCIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE EM 2012

Renata Giraldi - Repórter da Agência Brasil

Brasília - A América Latina e o Caribe deverão sofrer os impactos da crise econômica mundial em 2012. A região deverá reduzir o crescimento para 3,6% este ano, enquanto em 2011 registrou 4,2%. Porém, a previsão para 2013 é a de que o crescimento econômico retorne aos 4,2%. A conclusão faz parte de um estudo do Banco Mundial (Bird) divulgado hoje (18).

Para o Banco Mundial, a região foi afetada pelo enfraquecimento da economia global, pela incerteza gerada pela crise da dívida dos países da zona do euro, pela desaceleração da economia da China e a lentidão de líderes internacionais na execução de políticas para conter os impactos da crise global.

O Banco Mundial recomenda ainda que os líderes dos países em desenvolvimento se preparem para o enfrentamento de mais problemas, avaliando vulnerabilidades e adotando medidas de contingenciamento.

A sugestão é que sejam definidas medidas que busquem o financiamento para o déficit orçamentário, priorizando gastos em redes de segurança social e infraestrutura para garantir crescimento de longo prazo e impedir que as instituições bancárias entrem em crise.

Em relação ao cenário mundial, a instituição avalia que a economia global deverá crescer apenas 2,5% em 2012. A crise na zona do euro se agravou em agosto de 2011 coincidindo com o abrandamento do crescimento em vários grandes países em desenvolvimento (Brasil, Índia e, em menor medida, Rússia, África do Sul e Turquia), diz o estudo.

De acordo com o levantamento, os mercados de ações dos países em desenvolvimento perderam 8,5% de seu valor desde o final de julho de 2011. Essa queda combinada com a redução de 4,2% em mercados de alta renda de capital resultaram em perda de US\$ 6,5 bilhões dólares – o equivalente a 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB) global.

Edição: Talita Cavalcante

## REFORMA MINISTERIAL DE DILMA PODE SE RESUMIR A CINCO MUDANÇAS

Agência Estado

A reforma ministerial que a presidente Dilma Rousseff fará a partir da semana que vem com a transferência de Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) para a Educação vai se resumir a cinco mudanças pontuais. A configuração política da Esplanada dos Ministérios e a chave do cofre serão mantidos tais como estão para evitar desconfianças no mercado e desequilíbrio na aliança de sustentação ao governo.

Guido Mantega, da Fazenda, fica onde está. Além da saída de Fernando Haddad da Educação, para disputar a Prefeitura de São Paulo, a presidente vai trocar o comando das Cidades, sem tirá-lo do PP, devolver o Trabalho ao PDT e substituir Iriny Lopes (Secretaria das Mulheres), que deixa a Pasta para concorrer à Prefeitura de Vitória. "Farei apenas um ajuste na equipe. Reforma só existe na cabeça da imprensa", afirmou a presidente hoje (17) a interlocutores.

A primeira nomeação será a de Mercadante, já anunciada pelo próprio petista. Para o lugar dele, na Ciência e Tecnologia, a presidente quer um técnico. O favorito é o atual presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Marco Antonio Raupp, sem filiação partidária. Ele já presidiu a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Dilma acha que o Ministério está indo bem e que Raupp é o técnico que pode dar continuidade ao trabalho de Mercadante.

No Ministério das Cidades a presidente vai fazer uma troca mais por imposição do PP, do que por vontade própria. A rejeição ao ministro Negromonte dentro do partido é tão grande, que a presidente já foi avisada de que a bancada do PP na Câmara aceita até a volta do ex-ministro Márcio Fortes, nome da preferência de Dilma.

Os deputados gostariam mesmo é de ver o colega Márcio Reinaldo (MG) no lugar do deputado Negromonte, que voltará à Câmara. Mas eles sabem que esse é um pleito mais difícil de ser atendido. Por isso, conformam-se com a escolha pessoal da presidente.

Depois da saída ruidosa do presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, do Trabalho, o ajuste na equipe é a oportunidade de reincorporar um indicado do partido no Ministério, desde dezembro sob o comando do interino Paulo Roberto Pinto. Dilma decidiu que o novo ministro será um petista. Os nomes mais cotados são os dos deputados Vieira da Cunha (RS) e Brizola Neto (RJ).

A presença do nome do vice-presidente Michel Temer na agenda oficial de Dilma hoje pela manhã deu ao PMDB a certeza de que a conversa seria simbólica. Uma deferência ao presidente licenciado do partido, para dizer que o PMDB sairá da minirreforma do mesmo tamanho que entrou. No bastidor da cúpula peemedebista, a frase que resumiu o sentimento de todos é de autoria do Barão de Itararé: "De onde menos se espera é que não sai nada mesmo".

## COP-17 E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: AVANÇOS LENTOS

Malu Nunes - Valor Econômico - 18/01/2012

A CoP-17 da Convenção do Clima levantou esperanças e dúvidas. Os compromissos acordados serão efetivamente assumidos pelo Brasil e pelas outras nações? E serão colocados em prática a tempo de garantir a estabilidade climática do planeta?

O principal compromisso firmado no evento da África do Sul foi a Plataforma de Durban, um roteiro para um acordo global de redução de gases de efeito estufa, que estabelece um calendário para se criar, até 2015, um instrumento legal vinculante. A grande conquista do novo acordo é que todos os países membros da Convenção do Clima (as chamadas Partes) terão metas obrigatórias a cumprir a partir de 2021 - inclusive o Brasil que, pela primeira vez na história das conferências, aceitou ter metas obrigatórias de redução de suas emissões.

Para amenizar o déficit entre 2012 - quando se encerra o primeiro período de compromisso do Protocolo de Kyoto - e 2021, também foi aprovada na CoP -17 a renovação de Kyoto por mais cinco anos, até 2017. Essa foi uma solução paliativa, mas não ideal, uma vez que importantes países ficarão de fora dessa ampliação, como Estados Unidos, Rússia, Japão e Canadá.

Haverá um período longo para que as Partes comecem a ter metas obrigatórias e significativas de redução das suas emissões. O problema é que com essa espera talvez não haja tempo para evitar que o aumento da temperatura média do planeta não ultrapasse os 2° C.

Com a elevação acima desse limiar, os impactos das mudanças climáticas tendem a ser críticos: muitas espécies e ecossistemas poderão ser extintos; populações humanas sofrerão ainda mais com secas, enchentes e furacões; e países inteiros podem vir a desaparecer pela elevação do nível dos oceanos.

Portanto, não é mais possível continuar apenas discutindo, como tem sido feito desde a assinatura da Convenção do Clima, no Rio de Janeiro, em 1992. Os países - incluindo aí governos, iniciativa privada e sociedade civil - não podem apenas aguardar as definições do novo acordo. Eles precisam se antecipar e tomar providências ainda nesta década.

O que nos traz esperança é que alguns países já estão investindo maciçamente em tecnologia, migrando para uma matriz energética mais limpa e realizando outras iniciativas que os colocarão em vantagem no futuro, quando essas questões de mitigação das

Deputado Federal **MOREIRA MENDES**  
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

mudanças climáticas forem regulamentadas e se tornarem obrigatórias.

O Brasil também está caminhando para as mudanças, mas ainda de uma forma contraditória. O país estabeleceu, por meio da Política Nacional sobre Mudança do Clima, metas voluntárias de reduzir entre 36,1% e 38,9% de suas emissões projetadas até 2020, com base nos valores de 2005. Esse é um dos maiores programas do mundo de redução voluntária de emissões.

Contudo, a aprovação do projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional que altera o Código Florestal poderá pôr tudo a perder, pois permitirá novos desmatamentos e anistiará aqueles que desmataram ilegalmente no passado. Além da perda de biodiversidade, isso deverá resultar em um aumento absurdo das emissões brasileiras de gases-estufa e na redução da captação de carbono pelas áreas que deixarão de ser restauradas.

Para poder assumir uma posição de liderança perante o mundo na questão climática, é fundamental que o país proteja as suas áreas naturais. Em vez de adaptar o Código Florestal a favor de quem não o cumpriu, é preciso favorecer aqueles que preservam e isso pode ser feito por meio de mecanismos de pagamento por serviços ambientais, a exemplo do Projeto Oásis.

Também é preciso que o país crie e mantenha unidades de conservação. Todas essas áreas naturais protegidas em terras públicas e privadas são estratégicas não só para a manutenção dos estoques de carbono, mas também para a conservação da biodiversidade, o fornecimento de serviços ambientais como produção de água, e a defesa contra os impactos das próprias mudanças climáticas.

A tendência é que conservação das florestas do Brasil e do mundo seja incorporada ao novo acordo da Convenção do Clima, já que o desmate florestal representa cerca de 17% das emissões de gases-estufa, mais do que o volume emitido por todo o transporte no planeta. O que aponta para isso são as negociações em torno dos mecanismos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (Redd), cuja proposta é compensar financeiramente os países em desenvolvimento por reduções voluntárias e comprovadas de suas emissões nacionais por meio da conservação de suas florestas.

Na CoP-17, o Redd avançou pouco em relação ao ano passado, pois não houve definição de fontes de financiamento, mas pelo menos o tema continuou a ser discutido.

Foi uma grande conquista o mundo ter acertado na CoP-17 as bases para um novo acordo legalmente vinculante com participação dos Estados Unidos e todos os países que participam da Convenção do Clima. Porém, a conferência de Durban pouco adicionou em ações concretas que possam fazer com que o mundo mantenha a meta de não deixar o planeta aquecer em mais de 2º C.

Se não tomarmos cuidado e esperarmos muito para agir, podemos chegar a níveis de emissões preocupantes nos próximos anos, antes mesmo de o novo acordo entrar em vigor. O Brasil pode e deve se antecipar e fazer sua parte, e uma das principais contribuições que o país pode dar ao mundo é conservar a sua rica biodiversidade.

Malu Nunes é engenheira florestal, mestre em Conservação da Natureza e diretora executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.